

UM ESTUDO INICIAL SOBRE HAND LETTERING

JULIA MARIA CAPINOS¹; MÔNICA LIMA DE FARIA²

¹ Acadêmica do Curso de Design Gráfico da UFPel, julia.capinos@gmail.com;

² Professora Doutora Adjunta do Curso de Design Gráfico da UFPel, monicalfaria@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

Hand lettering pode ser entendido como a arte de desenhar letras (ALESSIO, 2013). É uma técnica de ilustração que consiste em desenho de letras feito a mão, sem seguir um modelo de escrita. Desta forma, este tipo de desenho traz ao trabalho maleabilidade, tornando-o mais orgânico e original, pois traz consigo as características do traço do artista. Noordzij (2013) afirma que apenas a escrita manual preserva as características de um único traço.

Não existem limitações impostas pelos instrumentos e materiais utilizados ao de desenhar uma letra, pois existe uma liberdade para criar soluções que fujam de padrões preestabelecidos. Assim como uma peça de ilustração, os trabalhos de hand lettering podem ser feitos com o uso de diversas técnicas. Os materiais mais comuns utilizados são os tradicionais: lápis, caneta, pincel e tinta sobre papel, mas existem infinitas possibilidades. Trabalhos feitos diretamente no computador são também muito comuns, com a utilização de mesas digitalizadoras e canetas especiais de desenho para *tablets*, editados em programas vetoriais.

A técnica mais comum de hand lettering é a de desenho feito a mão com a utilização de materiais como caneta ou pincel e tinta ou nanquin, que cria um visual muito semelhante ao da impressão. Como é o caso da artista australiana Melissa Smith, que possui o site Liss Letters, onde vende o seu trabalho e oferece cursos online de hand lettering (Figura 1).



Figura 1 - Hand lettering feito por Melissa Smith.
Fonte: Instagram¹

É importante ressaltar que por mais que seja um desenho de letras que respeite uma estrutura particular, o hand lettering não trabalha de forma alguma com tipos pré definidos. Apesar dessa liberdade, se o trabalho não seguir uma convenção ele não será entendido. É o que afirma Noordzij (2013, p. 11), ao dizer que "o senso comum mostra que a liberdade do *lettering* é limitada". Ele

¹ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BGDxm-Thb7o/>. Acesso em: 06/06/2016.

considera que formas que não estão em conformidade com a convenção "simplesmente não são uma escrita".

Assim, é possível afirmar que a tipografia pode ser considerada um elemento base ou como referência ao hand lettering. É nos tipos de impressão que a técnica se baseia para manter a escrita e, dessa forma, transmitir a mensagem. Por esse motivo, neste trabalho iremos analisar os trabalhos de hand lettering por meio dos atributos formais do desenho tipográfico, a fim de observar as diferenças entre os traços de cada artista e verificar se existe um padrão entre as obras analisadas.

2. METODOLOGIA

Toda a peça de comunicação gráfica, desde um simples bilhete escrito a mão até a mais sofisticada coleção de enciclopédias, deve ser planejada por alguém (TWYMAN, 1981). Isso indica que, por mais que as peças de hand lettering sigam um design muito mais artístico e livre, existe sim um planejamento empregado para a criação das mesmas. Esse planejamento se manifesta por meio de uma série de considerações, como ordem das palavras, tipos de letras que serão utilizadas, tamanhos e todas as características do arranjo completo.

Nesse contexto, Twyman (1981) afirma que os aspectos da linguagem gráfica podem ser separados em duas categorias: intrínsecos e extrínsecos. Os elementos intrínsecos são aqueles que garantem legibilidade ao caractere e à peça de design. Já os elementos extrínsecos, que garantem a leitura dos trabalhos, se referem ao arranjo das letras na página ou na tela.

Os aspectos intrínsecos podem ser analisados a partir de oito atributos formais definidos por Dixon (apud BAINES & HASLAM, 2002, p. 50-52): construção, forma, proporção, modulação, peso, terminações, caracteres chave e decoração, como descritos a seguir: construção - cada caractere de uma tipografia apresenta um número de partes componentes, que determina a sua construção, podendo ser contínua, descontínua, modulares, irregulares e as que apresentam as características das ferramentas com as quais são feitas, como pincel ou pena; forma - a forma é definida pela maneira como as curvas e as retas, componentes básicos de todos os desenhos tipográficos, se combinam para gerar o tipo; proporção - a proporção é utilizada para descrever as dimensões, altura e largura, e o uso do espaço dos tipos; modulação - a modulação é definida pelo contraste que o tipo apresenta, ou seja, a relação entre a variação de peso que compõe o seu traço; peso - o peso define a espessura das hastes da letra, garantindo a cor ou o impacto que ela apresentará no *layout*. Algumas das classificações tipográficas em função do peso são regular, *light* e *bold*; terminações - as terminações descrevem a variedade de formas que podem compor o final das hastes da letra; caracteres chave - os caracteres chave são aqueles que apresentam alguma peculiaridade que os tornam únicos; decoração - a decoração é definida pelos ornamentos utilizados na construção do tipo, como contornos e sombras, por exemplo.

Os aspectos extrínsecos serão analisados de acordo com os atributos definidos por Finizola, F. & Coutinho S. G. (2009, p. 21), e estudos de Lupton (2006) e Niemeyer (2010): entreletra, entrelinhas, tamanho do corpo e uso da cor, alinhamento e suportes e ferramentas, como descritos a seguir: entreletra - a entreletra se define como o espaço presente entre as letras componentes das palavras; entrelinhas - as entrelinhas definem o espaço entre as linhas do texto, garantindo sua condição de leitura; alinhamento - o alinhamento é definido com o posicionamento do texto dentro das margens da página, podendo ser à esquerda,

à direita, centralizado ou justificado; tamanho do corpo e uso da cor - são definidos pelo tamanho e a cor empregados a tipografia para garantir a ênfase visual das informações; suportes e ferramentas - definido pelos materiais e suportes utilizados pelos designers e artistas em suas composições.

Desta forma, os aspectos intrínsecos estarão diretamente relacionados ao traço do artista e seus aspectos únicos, e os aspectos extrínsecos ao layout das peças. Ambas características definirão o estilo do trabalho que o autor apresenta, que poderemos verificar a partir de uma análise sobre o design como um trabalho autoral.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise, selecionei a artista brasileira Aline Albino, que utiliza caneta, pincel e tinta aquarela e nankin para a criação dos seus trabalhos. Os trabalhos de Aline são feitos predominantemente com tinta nankin ou caneta sobre papel branco, alguns com efeitos de computação gráfica, outros aplicados sobre capinhas de celular, canecas e camisetas depois de prontos.



Figura 2, 3 e 4 - Obras de Aline Albino.
Fonte: Instagram²

Podemos observar que a artista faz uso de pequenos detalhes de ilustração nos seus trabalhos, como setas, linhas e riscos que adicionam movimento e emoção às suas obras. As frases ilustradas são predominantemente de auto ajuda, encorajadoras e pequenas, com uma, quatro ou no máximo dez palavras. O estilo utilizado pela autora é de letras desuniformes e com pesos diferentes, o que dá um certo ritmo à obra. Ela desenha letras emendadas e também em caixa alta e baixa, dando ênfase as palavras mais importantes com a caixa alta e, em alguns casos, misturando o uso de caixa alta e baixa para formar uma só palavra, o que pode afetar a legibilidade da palavra.

De acordo com os atributos do desenho tipográfico, os aspectos intrínsecos estão caracterizados por uma construção dos caracteres contínua e seguindo as características da ferramenta que foi utilizada, no caso, o pincel. As formas dos caracteres são orgânicas e não apresentam nenhum padrão, embora algumas letras sejam semelhantes entre si, nenhuma é totalmente igual, característica básica de trabalhos manuais. As proporções são desuniformes, onde as letras em caixa alta aparecem mais esticadas ou achatadas verticalmente. Não existem terminações tipográficas, e os pesos utilizados variam

² Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BF2BiefihIH/>; https://www.instagram.com/p/BGH_ZZnihHD/ e https://www.instagram.com/p/BGH_gaDihHV/. Acesso em: 13/06/2016.

tanto entre palavras quanto entre caracteres, variando entre *light* e *bold*. As letras em sua maior parte apresentam um grande contraste, sem decorações.

Já os aspectos extrínsecos, que dizem respeito ao layout da página, podemos observar que o espaçamento entrelinhas aparece sempre mais estreito e, quando maior, é preenchido por um ornamento pela artista. O espaçamento entreletras é mais estreito na maioria das palavras, apenas na Figura 2 podemos observar um espaçamento mais aberto, o que prejudica um pouco a legibilidade da palavra. As palavras em caixa alta acabam formando um bloco de cor e criando um peso maior na obra, que é contrabalanceado pelo contraste presente nos caracteres de caixa baixa e nos emendados.

4. CONCLUSÕES

Podemos concluir que o trabalho da designer de moda Aline Albino é um trabalho muito orgânico, que segue alguns padrões internos e não está preocupado com regras preestabelecidas. O resultado é um design muito bonito, fluido e único, que pode ser aplicado em diversas finalidades.

O hand lettering pode apresentar diferentes estilos e infinitas possibilidades, tanto de criação quanto de aplicação. Apesar de toda a variedade de trabalhos que apresentam o uso dessa técnica no mercado, ainda é possível perceber os diferentes estilos dos artistas e designers e as semelhanças no traço.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALESSIO, Joseph. **Understanding Difference Between Type and Lettering**. Janeiro de 2013. Disponível em: <https://www.smashingmagazine.com/2013/01/understanding-difference-between-type-and-lettering/>. Acessado em: 18.04.2016.

BAINES, Phil & HASLAM, Andrew. **Type & Typography**. Londres: Laurence King, 2002.

DIXON, Catherine. 2001. **A description framework for typeforms; an applied study**. Unpublished PhD thesis, Central Saint Martins College of Art & Design, London.

LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos: guia para designers, escritores, editores e estudantes**. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

NIEMEYER, Lucy. **Tipografia: Uma apresentação**. Teresópolis: 2AB. 2010.

NOORDZIJ, Gerrit. **O Traço: Teoria da Escrita**. São Paulo: Blucher, 2013.

TWYMAN, M. L. **Articulating graphic language: a historical perspective**. In: Merald E. Wrolstad & Dennis F. Fisher (Ed.s), *Towards a new understanding of literacy*. Nova York: Praeger Special Studies, 1981, p.188-251.

WEISS, Egon.. **The Design of Lettering**. New York: Pencil Points Press, 1932.